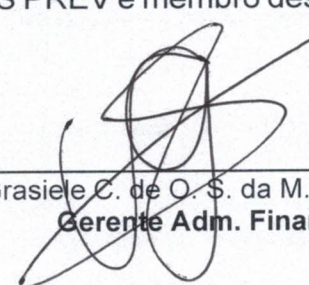


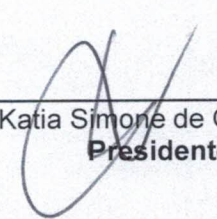
ATA SUMÁRIA DA 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO 2025
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PUBLICOS DO MUNICIPIO DE QUATIS/RJ

DATA, HORA E LOCAL: Em 8 de setembro de 2025, às 14h, na sede do Quatis Prev, situado na Rua cel. Francisco Balbi, 275, nesta cidade. MEMBROS PARTICIPANTES: Katia Simone de Oliveira – Presidente do QUATISPREV; Grasielle Cristina de Oliveira Salazar da Mata Guimarães – Gerente de Administração e Finanças do QUATIS PREV e Bruno Vinicius Heringer de Oliveira – Membro do Comitê de Investimento deste Instituto. PAUTA: 1) Saldo Financeiro; 2) Apresentação do Relatório Analítico; 3) Cenário econômico; e 4) Renovação de Credenciamentos. 5) Aplicações; ASSUNTOS TRATADOS: A Presidente do QUATISPREV deu início a reunião cumprimentando a todos os presentes passando ao primeiro tópico da pauta: o Saldo do Instituto no final do mês de **agosto** no Valor de R\$ 75.706.073,60 consolidado. Passando ao 2º item a apresentação do Relatório Analítico dos Investimentos em **agosto** de 2025 que contemplam a carteira consolidada de investimentos, o enquadramento na política de investimento para renda fixa, variável e exterior, enquadramento por gestores, retorno dos investimentos de renda fixa e benchmarks, a distribuição dos ativos por administradores e subsegmentos, a distribuição dos ativos por subsegmentos, o retorno e meta atuarial mensal, os gráficos ilustrados de evolução patrimonial e indicadores e o retorno dos investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês em renda fixa, variável e exterior. Realizadas as devidas considerações relativas às rentabilidades a Presidente enfatizou que o Instituto neste mês está com retorno acumulado no ano de 9,15% frente a meta de 6,69%. A Presidente apresentou o cenário nacional e global: Início do Ciclo de Corte de Juros - O simpósio de Jackson Hole trouxe novidades relevantes: o presidente do Federal Reserve (Fed), Jerome Powell, sinalizou a possibilidade de início dos cortes de juros já em setembro. Essa mudança de tom foi motivada pela desaceleração do mercado de trabalho nos Estados Unidos, com criação de vagas bem abaixo da média do início do ano, e pelo impacto tarifário mais moderado que o previsto. A expectativa é de que o Fed adote cortes graduais de juros, buscando evitar uma desaceleração mais forte do mercado de trabalho. A projeção é de taxa de juros entre 3,75% e 4,00% no fim de 2025, caminhando para 3,25% a 3,50% em 2026. O cenário norte-americano também mostra quebra na correlação tradicional entre emprego e consumo: apesar da perda de fôlego do mercado de trabalho, consumo e sentimento das empresas seguem fortes. Isso torna o desafio do Fed mais complexo, já que precisa calibrar a política monetária sem empurrar a economia para uma recessão. O ciclo de cortes deve começar com reduções de 0,25% a 0,50%, em um movimento gradual de flexibilização monetária. Na Europa, cresce a preocupação com estagflação, já que a região enfrenta estagnação econômica e inflação persistente. O Banco Central Europeu (BCE) elevou a taxa de juros em 0,25 p.p., para 4% ao ano. A inflação ao consumidor caiu de 5,2% em agosto para 4,3% em setembro, mas os desafios econômicos permanecem, refletidos na queda de 3,5% do índice DAX da Alemanha. Na China, a atividade segue fraca, com produção industrial e vendas no varejo abaixo do esperado. O país enfrenta batalha contra a deflação e fraco consumo interno, além da crise imobiliária. Essa fraqueza pressiona economias exportadoras e a Europa, sobretudo a Alemanha, que vê sua competitividade ameaçada pelo avanço chinês em setores como veículos elétricos e energia renovável. Ainda assim, o PMI oficial subiu para 50,2 em setembro, sugerindo retomada parcial. O mercado de capitais internacional reagiu às decisões de política monetária. O Fed manteve os juros entre 5,25% e 5,50% em setembro, gerando alta nos rendimentos dos títulos do Tesouro e queda nas bolsas: S&P 500 (-4,9%) e Nasdaq (-5,8%). O índice de volatilidade (VIX) avançou 29,1%. Cenário Brasil: Crescimento e Política Monetária - No Brasil, houve revisão da projeção do PIB de 2025, de 2,2% para 2,1%, diante do desempenho mais fraco da indústria e do investimento. A agropecuária e os serviços continuam sustentando a atividade, mas os sinais de desaceleração no segundo trimestre devem se prolongar. Para 2026, a projeção permanece em 1,9%, impulsionada em parte pela isenção do IRPF. Apesar da tragédia climática no Rio Grande do Sul, os impactos econômicos foram de curto prazo. A economia segue robusta e deve crescer 2,7% em 2024, com produção industrial, comércio varejista e serviços registrando expansão no segundo trimestre. O crescimento tem sido sustentado principalmente pelo avanço da massa de renda disponível das famílias, projetada em alta de 6,5% acima da inflação no ano. Essa elevação reflete: Mercado de trabalho aquecido: desemprego no menor nível em quase dez anos, devendo encerrar 2024 em 6,5% (dessazonalizado). Os salários acumulam alta de 4% no 3º trimestre, apesar da moderação recente. Transferências fiscais elevadas, como o aumento de

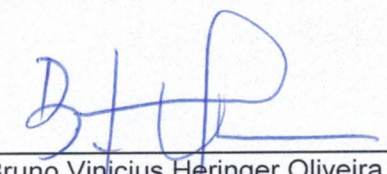
benefícios do INSS e a política de reajuste do salário mínimo (inflação + PIB). Expansão do crédito, com saldo total projetado para crescer 7% acima da inflação em 2024, favorecendo consumo de bens duráveis e investimentos. Inflação: Ajustes nas Projeções A inflação de 2025 foi revisada de 5,0% para 4,9%, devido a surpresas baixistas em bens industriais e alimentos. Porém, os serviços seguem pressionados, especialmente passagens aéreas e resiliência no mercado de trabalho, projetando inflação de 6,1% nesse segmento, para 2026, a projeção é de 4,0%, refletindo desaceleração econômica e maior estabilidade das commodities. Taxa Selic: Projeções - 2025: Selic projetada em 15%, sem expectativa de cortes em 2024, já que a melhora recente da inflação se concentra em itens voláteis e as expectativas permanecem desancoradas. Início da flexibilização apenas em janeiro, em ritmo de 0,25 p.p. por reunião, levando a taxa a 11,5% no fim do ano. O movimento do Fed tem impacto direto no Brasil, especialmente sobre o câmbio. Caso os juros americanos caiam mais rápido, poderia haver valorização do real e alívio inflacionário. Porém, essa dinâmica ainda não se confirmou. Enquanto lá fora o ciclo é de afrouxamento monetário, no Brasil há pressão contrária: o Banco Central optou por retomar elevação da Selic em 2024, com ajuste de 0,50 p.p. em setembro, devido à desancorarem das expectativas de inflação de médio prazo e à economia aquecida (hiato do produto positivo). Conclusão Geral - O quadro macroeconômico mostra cautela e divergência entre Brasil e Estados Unidos: Nos EUA, há início de cortes de juros, com mercado de trabalho enfraquecendo, mas consumo ainda sólido. Na Europa, o dilema entre inflação e crescimento persiste. Na China, a fraqueza estrutural segue como risco global. No Brasil, a economia mantém robustez em 2024, com consumo e crédito em alta, mas enfrenta desafios inflacionários e juros elevados. As projeções indicam: PIB Brasil: 2,1% (2025) e 1,9% (2026); Inflação: 4,9% (2025) e 4,0% (2026); Selic: 15% (2025) e 11,5% (2026); Fed Funds: entre 3,75% e 4,00% (2025), chegando a 3,25%-3,50% (2026). Após as considerações em relação ao cenário, foi aprovada a aplicação de R\$ 1.000.000,00 (um milhão) do repasse mensal, inclusive o valor aplicado no fundo automático, no Fundo SOMMA FUNDAMENTAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES, CNPJ 29.722.466/0001-82, considerando as rentabilidades obtidas. A Presidente apresentou a renovação do CREDENCIAMENTO do BB GESTÃO DE RECURSOS DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS CNPJ 30.822.936/0001-69 e ARM CAPITAL S.A. CNPJ - 50.982.746/0001-16 segue em anexo o termo de análise. Todas os demais repasses permaneceram aplicados no fundo automático aprovada na ata anterior. Sem mais a tratar eu Grasielle Cristina de Oliveira Salazar da Mata Guimarães – Gerente de Administração e Finanças do QUATIS PREV e membro deste comitê, assino esta Ata juntamente com os demais presentes.



Grasielle C. de O. S. da M. Guimarães
Gerente Adm. Financeira



Katia Simone de Oliveira
Presidente



Bruno Vinicius Heringer Oliveira
Membro Comitê de Investimento